XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL NO CUIDADO AOS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Cesar Barreto[1], Myrelle Tavares Pinheiro[2], Maria Selma Alves Bezerra[3], Paloma Loiola Leite[4], Glícia Uchôa Gomes Mendonça[5], Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses[6]

Resumo: A doença do pé relacionada ao diabetes constitui uma importante complicação do diabetes mellitus, demandando estratégias de prevenção e identificação precoce de fatores de risco. Objetivou-se relatar a experiência de uma ação extensionista de rastreamento de risco e educação em saúde sobre doença do pé relacionada ao diabetes, desenvolvida em um espaço comunitário. Trata-se de um relato de experiência extensionista, sobre uma ação realizada em agosto de 2026, em parceria com uma instituição religiosa, envolvendo acolhimento, avaliação clínica dos pés de pessoas com diabetes e orientações individualizadas para o autocuidado. A experiência possibilitou aos discentes integrar conhecimentos técnico-científicos às demandas do território, desenvolvendo habilidades de avaliação clínica, comunicação em saúde, julgamento clínico e organização do cuidado. A inserção em espaço comunitário ampliou a compreensão sobre a atuação da enfermagem na promoção da saúde e prevenção de complicações do diabetes. A articulação entre universidade, serviço de saúde e instituição religiosa fortaleceu a integração ensino-serviço-comunidade e ampliou os espaços de aprendizagem e atuação extensionista.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Educação em Saúde. Prevenção Terciária. Estomaterapia.

1. Introdução

A doença do pé relacionada ao diabetes (DPRD) é uma complicação grave do diabetes mellitus, que pode levar a internações hospitalares e, em casos extremos, ao óbito. Sabe-se que as úlceras nos pés acometem parcela significativa das pessoas com diabetes e frequentemente precedem a maioria das amputações de membros inferiores (Ferreira et al., 2025).

A DPRD inclui uma ou mais das alterações a seguir: neuropatia periférica; doença arterial periférica (DAP); infecção; úlcera; neuro-osteoartropatia; gangrena e amputação (*International Working Group on the Diabetic Foot* - IWGDF, 2023). Nesse cenário, a detecção precoce de perda de sensibilidade protetora e de alterações vasculares constitui medida fundamental para a prevenção de desfechos graves (Ferreira et al., 2025).

[1]Universidade Regional do Cariri, email: rafael.barreto@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, email: myrelle.tavares@urca.br
[3]Policlínica Dr. Manoel Carlos Gouvêa, email: selmahri@hotmail.com
[4]Universidade Regional do Cariri, email: paloma.loiola@urca.br
[5]Universidade Regional do Cariri, email: glicia.mendonca@urca.br
[6]Universidade Regional do Cariri, email: jayana.meneses@urca.br

As diretrizes do IWGDF (2023) recomendam a estratificação de risco por meio de exame clínico sistemático, incluindo testes de sensibilidade, avaliação de pulsos periféricos e identificação de deformidades e lesões pré-ulcerativas. Esse processo permite classificar o paciente em categorias de risco para determinar o seguimento adequado (Bus et al., 2024).

Estima-se que até 34% das pessoas com diabetes desenvolvem úlceras nos pés ao longo da vida, complicação que precede mais de 80% das amputações não traumáticas, enquanto a mortalidade em cinco anos após o surgimento da lesão pode ultrapassar 30%, alcançando mais de 70% nos casos de amputação maior. Além disso, evidências demonstram que intervenções educativas, rastreamento precoce e acompanhamento multiprofissional reduzem significativamente os riscos da DPRD e favorecem melhores desfechos clínicos (McDermott et al., 2022).

A educação em saúde realizada em grupo possibilita a criação de redes de discussão, troca de experiências e ampliação de conhecimentos sobre temas de saúde. Além disso, grupos de pessoas que residem na mesma localidade tendem a compartilhar fatores socioeconômicos e culturais semelhantes, o que facilita a adoção e a troca de estratégias para superar dificuldades, ampliando a autonomia dos usuários no gerenciamento da própria saúde (Couto et al., 2014).

Diante desse cenário, a articulação intersetorial e as ações de extensão universitária constituem estratégias fundamentais para ampliar o acesso à prevenção, especialmente entre populações socialmente vulneráveis. Ao integrar serviços de saúde, instituições de ensino e recursos comunitários, essas iniciativas fortalecem o letramento em saúde, promovem o autocuidado e facilitam a identificação precoce de indivíduos em risco (Drovandi et al., 2023).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação que objetivou realizar rastreamento de risco e educação em saúde sobre DPRD para um espaço comunitário, articulando universidade, comunidade e instituição religiosa, evidenciando, assim, a relevância da articulação intersetorial para a promoção da saúde.

2. Metodologia

Trata-se de relato de experiência, tipo de estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da atuação do projeto de extensão "Estoma em Movimento: Ambulatório Itinerante de Estomaterapia na Comunidade", vinculado à Universidade Regional do Cariri, campus Iguatu. O projeto é coordenado por uma docente do curso de Enfermagem e conta com a participação de um discente bolsista, oito discentes voluntários e seis profissionais colaboradores.

A ação relatada ocorreu em 22 de agosto de 2026, no período da tarde, na sala de aula de uma escola municipal da cidade de Iguatu-CE, durante evento intersetorial promovido por uma igreja evangélica. O evento contemplou momentos de caráter

[1]Universidade Regional do Cariri, email: rafael.barreto@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, email: myrelle.tavares@urca.br
[3]Policlínica Dr. Manoel Carlos Gouvêa, email: selmahri@hotmail.com
[4]Universidade Regional do Cariri, email: paloma.loiola@urca.br
[5]Universidade Regional do Cariri, email: glicia.mendonca@urca.br
[6]Universidade Regional do Cariri, email: jayana.meneses@urca.br

espiritual e oferta de serviços em múltiplas áreas, incluindo saúde, justiça e assistência psicossocial. A equipe do projeto de extensão foi responsável pelas ações de rastreamento de risco e detecção precoce de DPRD, além de educação em saúde, voltadas à população com diabetes presente na ação.

A ação foi realizada por uma enfermeira estomaterapeuta, um enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) e dois extensionistas previamente capacitados, compreendendo as seguintes etapas: (1) acolhida e momento de conversa com os participantes; (2) inspeção individualizada dos pés, calçados e meias, à procura de fatores de risco para ulcerações; (3) exame sensorial por meio do monofilamento 10g para avaliação da sensibilidade protetora plantar, complementado pelo diapasão de 128 Hz para avaliação da sensibilidade vibratória e do martelo de taylor para avaliação do reflexo aquileu; (4) avaliação vascular por palpação de pulsos pediosos e tibiais posteriores, tempo de preenchimento capilar e identificação de sinais de isquemia; (5) registro em impresso específico para estratificação de risco de ulceração (Sacco et al., 2023); e (6) orientações individualizadas e entrega de folders educativos sobre autocuidado com os pés, incluindo cuidados com higiene, hidratação, corte de unhas, identificação de sinais pré-ulcerativos e escolha de calçados adequados.

Por tratar-se de relato de experiência extensionista sem apresentação de dados de terceiros, não há obrigatoriedade de aprovação deste relato em Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados

A ação extensionista contou com a participação de 12 pessoas com diabetes. A experiência permitiu aos extensionistas vivenciar a organização logística da ação, a comunicação com a população e o desenvolvimento de habilidades no cuidado a pessoas com diabetes.

No que se refere à organização da ação, a articulação prévia com a igreja mostrou-se fundamental para a divulgação e a adesão do público-alvo da ação. O fluxo de atendimento em etapas estruturado pela equipe favoreceu a fluidez do atendimento e a comunicação com os participantes. A literatura destaca que a criação de vínculos de confiança entre profissionais e usuários é condição para que as atividades educativas sejam eficazes e influenciem a adesão ao tratamento (Couto et al., 2014).

Quanto à comunicação com a população, observou-se a necessidade de adaptar a linguagem técnica a um público majoritariamente idoso e com diferentes níveis de literacia. O letramento em saúde, o conhecimento da doença e a percepção de risco para a DPRD influenciam diretamente as práticas de autocuidado, o que reforça a importância de orientações claras, individualizadas e repetidas. Nesse sentido, a entrega de impressos educativos complementou a comunicação oral, servindo como recurso de apoio ao autocuidado (Paes et al., 2023).

[1]Universidade Regional do Cariri, email: rafael.barreto@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, email: myrelle.tavares@urca.br
[3]Policlínica Dr. Manoel Carlos Gouvêa, email: selmahri@hotmail.com
[4]Universidade Regional do Cariri, email: paloma.loiola@urca.br
[5]Universidade Regional do Cariri, email: glicia.mendonca@urca.br
[6]Universidade Regional do Cariri, email: jayana.meneses@urca.br

A realização da avaliação clínica dos pés revelou desafios operacionais. Pessoas muito idosas e com múltiplas fragilidades demandaram maior tempo de exame, adaptações na abordagem, exigindo estratégias diferenciadas e apoio do acompanhante, principalmente em casos de déficit cognitivo que dificultou a avaliação da sensibilidade (Bus et al., 2024; Schaper et al., 2024).

A experiência também possibilitou compreender o potencial dos espaços comunitários vinculados a organizações religiosas para o desenvolvimento de ações de saúde acessíveis a públicos diversos, independentemente de suas crenças. Essa vivência ampliou a percepção dos extensionistas sobre as possibilidades de atuação da enfermagem para além dos serviços institucionais, valorizando parcerias que aproximam o cuidado das comunidades.

No âmbito formativo, a atividade favoreceu a construção de uma postura profissional mais reflexiva, ao exigir a articulação entre conhecimentos científicos, julgamento clínico e compreensão das particularidades de cada usuário. Essa aproximação com a realidade comunitária contribuiu para reconhecer que o cuidado de enfermagem não se limita à execução de procedimentos, envolvendo também a compreensão do contexto de vida e o fortalecimento da autonomia para o autocuidado.

A avaliação clínica permitiu a oferta de orientações específicas e a definição do seguimento adequado dos casos que demandam acompanhamento mais frequente, destacando-se a orientação para seguimento na APS ou para outros profissionais especializados da equipe de saúde como desdobramento da ação.

Entre os desafios identificados, destacam-se a adesão limitada do público com diabetes, a inadequação do espaço físico para atendimentos individualizados e as dificuldades de compreensão dos objetivos da ação por alguns participantes. A ausência de uma avaliação sistemática da aprendizagem dos participantes da ação limitou a análise da efetividade da ação. Esses aspectos apontam para a necessidade de aperfeiçoar o planejamento das ações, fortalecer a articulação com a APS e fortalecer as estratégias de acompanhamento, contribuindo para a qualificação das futuras práticas extensionistas.

4. Conclusão

A experiência extensionista possibilitou aos discentes integrar conhecimentos técnico-científicos às demandas concretas do território, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à avaliação clínica dos pés, comunicação em saúde, julgamento clínico e organização do cuidado. A inserção em um espaço comunitário não institucional ampliou a compreensão dos estudantes sobre a atuação da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de complicações do diabetes, considerando as singularidades socioculturais da comunidade. A parceria entre universidade, serviço de saúde e instituição religiosa constituiu uma estratégia de aproximação entre diferentes

[1]Universidade Regional do Cariri, email: rafael.barreto@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, email: myrelle.tavares@urca.br
[3]Policlínica Dr. Manoel Carlos Gouvêa, email: selmahri@hotmail.com
[4]Universidade Regional do Cariri, email: paloma.loiola@urca.br
[5]Universidade Regional do Cariri, email: glicia.mendonca@urca.br
[6]Universidade Regional do Cariri, email: jayana.meneses@urca.br

setores, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade e ampliando os espaços de aprendizagem e atuação extensionista.

5. Agradecimentos

À Prefeitura Municipal de Iguatu, à empresa Curae Soluções em Saúde, à PROEX/URCA pela bolsa concedida e à Igreja Presbiteriana de Iguatu pelo convite e acolhida.

6. Referências

BUS, S. A. et al. Guidelines on the prevention of foot ulcers in persons with diabetes (IWGDF 2023 update). **Diabetes/Metabolism Research and Reviews**, v. 40, n. 3, p. e3651, 2024.

COUTO, T. A. et al. Educação em saúde, prevenção e cuidado ao pé diabético: um relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 38, n. 3, p. 760-768, jul./set. 2014. DOI: 10.5327/Z0100-0233-2014380300020. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/685.

DROVANDI, A.; SENG, L.; GOLLEDGE, J. Eficácia de intervenções educacionais para doenças do pé relacionadas ao diabetes: uma revisão sistemática e meta-análise. **Diabetes/Metabolism Research and Reviows**, v. 40, 2023. DOI: https://doi.org/10.1002/dmrr.3746.

FERREIRA, J. R. D.; CASTRO, L. C. et al. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 15, e5505, 2025. DOI: http://doi.org/10.19175/recom.v15i0.5505.

INTERNATIONAL WORKING GROUP ON THE DIABETIC FOOT (IWGDF). **Orientações práticas sobre a prevenção e a gestão das pessoas com pé diabético: atualização do IWGDF 2023**. Tradução verificada, completada e responsabilidade pública pelo texto assumida por: Grupo de Estudos de Pé Diabético (GEPED) da Sociedade Portuguesa de Diabetologia. IWGDF, 2023.

MCDERMOTT, K. et al. Etiologia, epidemiologia e disparidades na carga de úlceras do pé diabético. **Diabetes Care**, v. 46, n. 1, p. 209-221, 2022. DOI: https://doi.org/10.2337/dci22-0043.

PAES, R. G. et al. Letramento em saúde, conhecimento da doença e risco para pé diabético em pessoas com diabetes mellitus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 36, p. e45868, 2023.

[1]Universidade Regional do Cariri, email: rafael.barreto@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, email: myrelle.tavares@urca.br
[3]Policlínica Dr. Manoel Carlos Gouvêa, email: selmahri@hotmail.com
[4]Universidade Regional do Cariri, email: paloma.loiola@urca.br
[5]Universidade Regional do Cariri, email: glicia.mendonca@urca.br
[6]Universidade Regional do Cariri, email: jayana.meneses@urca.br

SACCO, Isabel C. N. et al. Diagnóstico e prevenção de úlceras no pé diabético. In: Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. [S. l.]: **Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2023. DOI: 10.29327/5412848.2024-11. ISBN: 978-65-272-0704-7. Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/diagnostico-e-prevencao-de-ulceras-no-pe-diabetico/.

SCHAPER, N. C. et al. Practical guidelines on the prevention and management of diabetes-related foot disease (IWGDF 2023 update). **Diabetes/Metabolism Research and Reviews**, v. 40, n. 3, p. e3657, 2024.

[1]Universidade Regional do Cariri, email: rafael.barreto@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, email: myrelle.tavares@urca.br
[3]Policlínica Dr. Manoel Carlos Gouvêa, email: selmahri@hotmail.com
[4]Universidade Regional do Cariri, email: paloma.loiola@urca.br
[5]Universidade Regional do Cariri, email: glicia.mendonca@urca.br
[6]Universidade Regional do Cariri, email: jayana.meneses@urca.br